

**TALITA MIYUKI KURODA**

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.



**CURITIBA**

**2005**

**TALITA MIYUKI KURODA**

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**

**Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.**

**MARIA APARECIDA FABRI ZANATTA**

A todos que acreditam no poder transformador da arte, especialmente ao arte-educador Tiago Portella Otto.

Agradeço a Deus, à minha família, à minha orientadora Maria Aparecida e a todos aqueles que me apoiaram nesta caminhada.

“A experiência histórica confirma a verdade  
de que o homem jamais teria alcançado o  
possível se repetidas vezes não tivesse  
tentado o impossível”  
(Jean-Paul Sartre)

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>vii</b>
1 INTRODUÇÃO .....	1
1.1 PROBLEMA .....	2
1.2 JUSTIFICATIVA .....	2
1.3 OBJETIVOS .....	3
1.3.1 Objetivo Geral .....	3
1.3.2 Objetivos Específicos .....	3
<b>2 OS ELEMENTOS DA MÚSICA E OS ASPECTOS FISIOLÓGICOS, AFETIVOS E MENTAIS DA NATUREZA HUMANA</b> .....	<b>4</b>
2.1 O RITMO .....	4
2.1.1 O Ritmo e a Criança .....	5
2.1.2 Tensão e Relaxamento (Ársis e Tésis) .....	5
2.2 A MELODIA .....	6
2.3 A HARMONIA .....	6
<b>3 ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE</b> .....	<b>7</b>
3.1 ESQUEMA CORPORAL .....	7
3.2 LATERALIDADE .....	7
3.3 ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL .....	7
3.4 ORIENTAÇÃO TEMPORAL .....	8
<b>4 CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL</b> .....	<b>9</b>
4.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO PIAGET .....	9
4.1.1 Fase Sensório-Motora (0 a 2 anos de idade) .....	10
4.1.2 Fase Pré-Operatória (2 a 6 anos de idade) .....	11
4.1.3 Fase Operatório-Concreta (6 a 12 anos de idade) .....	11
4.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO HENRI WALLON.....	11
4.2.1 Estágio Impulsivo-Emocional (0 a 1 ano) .....	12
4.2.2 Estágio Sensório-Motor e Projetivo (1 a 3 anos).....	12
4.2.3 Estágio de Personalismo (3 a 6 anos) .....	12
4.2.4 Estágio Categorial (6 a 9 anos) .....	12
4.2.1 Estágio de Predominância Funcional (a partir dos 9 anos) .....	13

<b>5 O PAPEL DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA .....</b>	<b>14</b>
6 FASES DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL .....	16
<b>7 MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO DA MÚSICA E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....</b>	<b>19</b>
7.1 O MÉTODO DALCROZE .....	19
7.2 O MÉTODO ORFF .....	20
7.3 O MÉTODO MARTENOT .....	21
7.4 A RÍTMICA DE JOSÉ EDUARDO GRAMANI .....	21
7.5 AS MÚSICAS INFANTIS .....	22
<b>8 MUSICALIZAÇÃO E INICIAÇÃO MUSICAL .....</b>	<b>25</b>
8.1 MUSICALIZAÇÃO .....	25
8.1.1 A Musicalização Através do Movimento .....	26
8.2 INICIAÇÃO MUSICAL .....	26
<b>9 METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## RESUMO

### **A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**

As atividades musicais podem oferecer inúmeras oportunidades para o desenvolvimento psicomotor, sendo que a psicomotricidade envolve os seguintes elementos: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal. O ritmo, por ter sua essência voltada para o movimento, é o elemento musical que mais atua sobre a psicomotricidade, estando presente na maioria das ações humanas como o andar, o correr e o falar, assim como na respiração, no pulso cardíaco, entre muitos outros. Existem métodos de educação musical que propõem que os primeiros contatos da criança com a música sejam através de atividades rítmicas utilizando o próprio corpo. Entre esses métodos estão: o método Dalcroze, o método Orff, o método Martenot e a Rítmica de José Eduardo Gramani. O objetivo geral do método Dalcroze é a vivência do ritmo através do movimento corporal, relacionando valores rítmicos a expressões corporais. O método Orff utiliza primeiramente o corpo como instrumento de percussão, incorporando instrumentos musicais gradativamente. O método Martenot propõe jogos rítmicos que visam desenvolver o domínio dos movimentos, utilizando apenas os músculos necessários à ação que se pretende realizar. A Rítmica de Gramani propõe a leitura rítmica de vozes independentes, utilizando diferentes recursos corporais simultaneamente. Independente do método ou dos recursos utilizados, o processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer de forma gradativa, respeitando a fase do desenvolvimento em que a criança se encontra, sempre considerando a individualidade de cada aluno. Ao atingir 12 anos de idade, a criança estará com seus padrões de movimento praticamente definidos, por isso, é importante que o contato direto com a música ocorra desde os primeiros dias de vida. Os estudos de Jean Piaget e Henri Wallon dividem o desenvolvimento infantil em fases, sendo que cada uma das fases supõe as outras preexistentes. Quanto mais intensa a vivência musical principalmente através do próprio corpo, maiores os benefícios psicomotores e os conhecimentos artístico-culturais adquiridos. Todos os aspectos do desenvolvimento estão interligados, exercendo influência uns sobre os outros, ou seja, o desenvolvimento psicomotor afeta também o desenvolvimento sócio-afetivo e o cognitivo-linguístico, entre outros. Além de todos esses benefícios, a educação musical proporciona o contato direto com a arte e o enriquecimento cultural dos alunos.

**Palavras chaves: Música, psicomotricidade, metodologias de ensino.**

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa ressaltar a importância de uma vivência musical ativa para crianças até 12 anos de idade através de atividades que envolvam o movimento corporal. O principal objetivo desta pesquisa é verificar a influência que a música exerce sobre o desenvolvimento de crianças desta faixa etária.

Os elementos que constituem a linguagem musical estão diretamente ligados à linguagem corporal do ser humano. Segundo Platão (s.d., citado por GAINZA, 1988, p.16), “a educação devia concentrar-se em duas atividades: a ginástica e a música. A primeira com treinamento do corpo, a segunda, do espírito”, portanto, se um desses dois elementos fosse excluído, a educação não podia ser considerada completa. Provavelmente, o homem da pré-história já utilizava o corpo como um instrumento musical através de marcações rítmicas, batendo os pés no chão, batendo palmas e utilizando também a voz, buscando a comunicação com os deuses.

Não se pode negar que o movimento corporal é um dos principais aspectos que caracterizam a educação física. Para a aprendizagem da música, o movimento e a consciência corporal também são elementos de fundamental importância, o que facilita o elo entre as duas áreas. Segundo LÓPEZ (1998, p.25), “através da prática musicoterápica e do estudo da psicomotricidade, encontram-se subsídios para entender a interligação da música com o movimento”.

É importante então que seja estabelecida uma relação entre a música e o desenvolvimento da criança considerando os aspectos psicomotores, sendo necessário que haja uma ponte com os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, entre outros, visto que todos estão interligados e exercem influência uns sobre os outros. Segundo LE BOULCH (1982, p.27-28), “as crianças que têm um bom desenvolvimento psicomotor (...) exercem certo domínio sobre o ambiente e tornam-se líderes”. Por outro lado, as crianças que possuem algum retardo no desenvolvimento psicomotor, geralmente sofrem preconceito por parte dos colegas. Atualmente, esse fato pode ser observado nas aulas de educação física escolar, onde os alunos mais habilidosos participam ativamente das aulas e aqueles considerados privados de habilidade acabam sendo excluídos e muitas vezes ridicularizados pelos colegas.

Neste trabalho, serão abordadas as fases do desenvolvimento infantil verificando as teorias de Jean Piaget e Henri Wallon, direcionando assim a natureza das atividades a serem aplicadas a cada faixa etária.

Idéias de educadores musicais que defendem a iniciação musical através do movimento corporal estarão sendo mostradas, já que este afeta “os reflexos sensoriais, motores, psicológico e físico principalmente em crianças de 5 a 7 anos, visto que estes aspectos estão em formação na infância” (COMPAGNON & THOMET, 1966).

As atividades devem ser sempre adaptadas às faixas etárias as quais estão sendo aplicadas. Por isso, será feita uma diferenciação entre a proposta de musicalização e a de iniciação musical, observando características e aplicações diferentes para cada faixa etária.

## 1.1 PROBLEMA

As atividades musicais exercem influência sobre o desenvolvimento psicomotor da criança até 12 anos de idade? Segundo SELLETI (2000, p.17), “as atividades musicais podem oferecer inúmeras oportunidades para a criança aprimorar sua habilidade motora, controlar os seus músculos e mover-se com desenvoltura”.

De acordo com MATTOS & NEIRA (2000, p.67), “ao atingir a idade de 12 anos, praticamente a criança estará com seu padrão de movimentos definido”. A partir dessa idade, as possibilidades de adquirir ou construir novos esquemas de ação são muito remotas.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Assim como a Educação Física, a Música também se apóia em exercícios e movimentos corporais, desde a fase sensório-motora (de 0 a 2 anos), passando pelo período pré-operatório (mais ou menos de 2 a 6 anos), até chegar ao período operatório-concreto (mais ou menos de 7 a 12 anos). Dalcroze (s.d., citado por

COMPAGNON & THOMET, 1966), diz que “é ideal que se exerça a música fisicamente, para depois expressá-la”, ou seja, os primeiros contatos da criança com a música devem ser através do seu próprio corpo, da sua consciência corporal e vivência musical, e não através de técnicas e teorias. Segundo LÓPEZ (1998, p.15), “a linguagem sonora musical não pode ser vista separadamente da linguagem corporal”.

A música pode ser trabalhada de forma lúdica, através de jogos e brincadeiras que envolvam o movimento corporal, proporcionando a aquisição e a construção de esquemas psicomotores, além de uma grande interação entre as crianças e o desenvolvimento da sensibilidade musical.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa é retratar os benefícios que a educação musical pode trazer para o desenvolvimento humano, com ênfase no desenvolvimento psicomotor, principalmente quando trabalhado desde a infância.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Verificar de que formas a educação musical pode atuar sobre o desenvolvimento psicomotor;
- Comprovar a atuação do desenvolvimento psicomotor e da música sobre os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e fisiológicos do desenvolvimento humano.
- Relacionar métodos de ensino da música que enfatizem o desenvolvimento psicomotor.

## 2 OS ELEMENTOS DA MÚSICA E OS ASPECTOS FISIOLÓGICOS, AFETIVOS E MENTAIS DA NATUREZA HUMANA

A música é destinada ao homem em sua totalidade. De acordo com WILLEMS (1970, citado por CAMARGO, 1994, p.17), “os três domínios da natureza humana – o fisiológico, o afetivo e o mental – estão estritamente ligados aos elementos constitutivos da música”.

Cada um dos elementos da música contém os outros que o precedem. De acordo com GAINZA (1988, p.16), “o ritmo sonoro supõe a existência do som; a melodia supõe ritmo e som; a harmonia supõe melodia, ritmo e som.” No plano humano, também existe essa relação: a vida fisiológica supõe a existência de um corpo; o afetivo depende do fisiológico e o desenvolvimento mental contém o afetivo e o corporal.

Os três elementos básicos da música são: o ritmo, a melodia e a harmonia.

### 2.1 O RITMO

O ritmo é o elemento musical que está mais intimamente ligado ao movimento corporal, e conseqüentemente, à psicomotricidade. Segundo MONTEIRO & ARTAXO (2003, p.7), “a palavra ritmo, do grego *Rhythmos*, designa aquilo que flui, que se move, movimento regulado”. O ritmo humano pode ser determinado pelo controle emocional, por aspectos fisiológicos (como a pulsação) e também por aspectos físicos (tensão e relaxamento).

Alguns conceitos de ritmo aplicados ao movimento humano podem ser observados:

“O ritmo é um princípio vital e é movimento” (Dalcroze, s.d., apud MONTEIRO & ARTAXO, 2003, p.8).

“O ritmo é movimento ordenado” (Platão, s.d., apud MONTEIRO & ARTAXO, 2003, p.8).

“É a capacidade de adaptar-se a um ritmo dado, interiorizá-lo e reproduzi-lo em movimento” (Weineck, 1999, apud MONTEIRO & ARTAXO, 2003, p.8).

### 2.1.1 O Ritmo e a Criança

O ritmo é um elemento musical extremamente atrativo para a criança e está intimamente relacionado ao movimento. LÓPEZ (1998, p.6) coloca que “o ritmo está associado não apenas à música (...), mas também ao desenvolvimento de esquemas corporais e temporais...”, que são importantes para o desenvolvimento de habilidades básicas como o andar e o falar. Esses fatores facilitam a compreensão da importância da vivência musical na infância, pela influência exercida sobre os aspectos fisiológicos e psicológicos da criança, assim como os efeitos psicomotores provocados.

A música e o ritmo transformados em movimento conduzem a criança à percepção do próprio corpo e dos elementos externos (sons, espaço, pessoas, etc). BARROS & BRAGA (1983, p. 12) expõem o conceito de *movimento natural*, que “tem sua origem na execução do movimento instintivo e livre da criança, sob forma de realizações espontâneas e significativas que atendam suas necessidades globais”. Em atividades envolvendo jogo ou dança, o acompanhamento rítmico atua como estímulo ao movimento, caracterizando o conceito citado.

Segundo LE BOULCH (1982, p.137), “é através do ritmo dos movimentos registrados no seu corpo que a criança tem acesso à organização temporal”, ou seja, a criança combina um gesto rítmico coordenado a uma estruturação temporal, acarretando num resultado harmonioso. Ocorre o ajustamento do tempo pessoal com os ritmos exteriores, sejam eles oriundos de músicas ou de outras crianças.

“É necessário que haja estímulo e concordância entre o ritmo de execução do movimento e o acompanhamento rítmico” (BRAGA & BARROS, 1983, p.13). Para isso, as atividades envolvendo movimento e ritmo devem ser adaptadas ao grau de desenvolvimento em que a criança se encontra.

### 2.1.2 Tensão e Relaxamento (Ársis e Tésis)

Do vocabulário grego, *ársis* corresponde à tensão, e *tésis* corresponde ao relaxamento. Na Grécia, esses termos eram relacionados à marcação do ritmo com

batidas dos pés. Da forma semelhante, atualmente esses termos são utilizados para determinar os dois instantes rítmicos da música, a tensão e o relaxamento.

Relacionados à psicomotricidade humana, CAMARGO (1994, p.27) coloca que “a percepção desses dois momentos torna-se mais fácil, uma vez que os estímulos que chegam aos músculos provocam excitação em suas fibras, realizando um trabalho muscular de contração, dinâmico, quando existe movimento.” Dessa forma, cada contração muscular é sucedida por repouso, relaxamento. A soma desses movimentos de tensão e relaxamento constitui os movimentos naturais do ser humano, como a respiração e a pulsação.

## 2.2 A MELODIA

A melodia é o elemento musical que está ligado à afetividade humana. Ela “possibilita o reconhecimento da composição executada” (CAMARGO, 1994, p.18). A melodia consiste numa seqüência de sons (notas musicais) apoiados em frases rítmicas.

## 2.3 A HARMONIA

A harmonia é o elemento musical relacionado ao plano mental do homem. Consiste na combinação dos sons simultâneos. A harmonia pode causar diferentes sensações na mente humana, dependendo de suas características em cada música e da percepção de cada indivíduo. Os acordes (combinação de três ou mais sons) podem ser consonantes ou dissonantes, e as sensações causadas por esses dois tipos de acordes são distintas. Também existe uma variação de sensações entre acordes maiores, menores, aumentados e diminutos. As características e denominações de cada tipo de acorde são baseadas em pesquisas e comprovações científicas acerca da acústica.

### **3 ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE**

Para entender a relação da música com o desenvolvimento psicomotor, é importante que sejam conhecidos os elementos básicos da psicomotricidade. São eles: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal. (BARROS, 1999)

#### **3.1 ESQUEMA CORPORAL**

Esquema corporal consiste na comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o mundo. Proporciona a consciência corporal, e também de movimentos e atitudes, sendo um fator decisivo na formação da personalidade da criança.

O conhecimento das partes do corpo e a orientação espaço temporal são etapas a serem vividas no desenvolvimento do esquema corporal.

#### **3.2 LATERALIDADE**

Lateralidade é a “capacidade de movimentar-se em diferentes direções dentro de curtos intervalos de tempo” (BARROS, 1999, p.3). Este fator está intimamente ligado com a formação do esquema corporal.

#### **3.3 ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL**

A estruturação espacial consiste em haver consciência sobre o próprio corpo e sobre os objetos no espaço em relação a si próprio. A criança deve ter capacidade de organizar-se e organizar as coisas em um espaço determinado, percebendo as relações existentes entre ela e os objetos.

### 3.4 ORIENTAÇÃO TEMPORAL

É a capacidade de situar-se em elementos como a sucessão de acontecimentos, a duração de intervalos, a irreversibilidade do tempo e a renovação acíclica de certos períodos. O tempo é dividido em: tempo biológico (tempo próprio de cada indivíduo) e tempo externo (tempo do relógio).

É fundamental que se respeite o tempo biológico da criança, principalmente por estar em fase de desenvolvimento, pois isso pode ser decisivo na formação da sua personalidade e psicomotricidade.

## 4 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com a teoria construtivista de Piaget, o conhecimento não é algo predeterminado pelas estruturas internas do indivíduo, ou seja, não pode ser considerado inato. O desenvolvimento é definido por Piaget como uma passagem de um estágio de menor equilíbrio para outro, portanto, o desenvolvimento mental é uma construção contínua.

O conhecimento é resultado de interações produzidas entre o sujeito e objeto, sendo que a interação inicial entre eles ocorre a partir da ação do sujeito. Devido a esse fator, é fundamental que haja a participação ativa precoce da criança no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo SELLETI (2000, p.7), “todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que os outros sejam igualmente afetados”, ou seja, o desenvolvimento psicomotor, o sócio-afetivo e o cognitivo-lingüístico estão intimamente ligados. Esta afirmação entra em acordo com LE BOULCH (1982, p.24): “o sistema nervoso central, do qual dependem as ações psicomotoras, controla e coordena o conjunto dos outros sistemas. É o suporte das funções mentais”.

Tanto para Piaget quanto para Wallon, a imitação atua como uma via de acesso para a representação, caracterizando uma ação comunicativa. Para Wallon, esse processo caracteriza a transição da inteligência prática ou sensório-motora para a inteligência verbal, que necessita de um modelo a ser seguido. Piaget analisa o desenvolvimento voltado para a inteligência, enquanto Wallon propõe o estudo da pessoa completa, ou seja, o estudo integrado do desenvolvimento (afetivo, motor, cognitivo).

### 4.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO PIAGET

Piaget divide o desenvolvimento infantil até os 12 anos em três fases distintas: fase sensório-motora (0 a 2 anos), pré-operatória (2 a 6 anos) e operatório-concreta (6 a 12 anos).

Em todas as fases, a inteligência procura compreender o que se passa a sua volta. As funções do interesse são comuns a todos os estágios, porém os interesses variam de um nível para outro e as explicações assumem formas diferentes de acordo com o grau de desenvolvimento intelectual. Isso ocorre devido a uma adaptação das estruturas internas após uma situação de desequilíbrio, ou seja, uma nova situação de equilíbrio, marcando as diferenças de um nível de conduta para outro. O conhecimento, portanto, procede da ação, ocorrendo então diferentes tentativas de compreensão, de acordo com o grau de desenvolvimento progressivo.

#### 4.1.1 Fase Sensório-Motora (0 a 2 Anos de Idade)

A evolução que ocorre do nascimento até os 2 anos de idade é gradativa, partindo de movimentos reflexos a comportamentos intencionais. Nesta fase, começam as coordenações e as relações de ordens, e os encadeamentos de ações necessários a essas coordenações, havendo então uma abstração reflexiva. Por exemplo: O bebê, em presença de um novo objeto, tende a incorporá-lo a seus esquemas de ação (agitar, esfregar, balançar, sugar) tentando compreendê-lo pelo uso. Gradativamente, realiza combinações novas, pela reunião de esquemas em assimilações recíprocas (objetos que balançam e emitem sons e que, portanto, servem para olhar e ouvir). Esta descoberta o levará a novas tentativas como a de agitar diferentes brinquedos para descobrir se também fazem barulho.<sup>1</sup>

É, portanto, no nível da inteligência prática, no período sensório-motor, que surgem as coordenações entre as ações, e os objetos começam a se diferenciar; só que haverá, ainda, uma longa evolução até que as ações se interiorizem em operações mentais. O começo das representações internas marca o fim da fase sensório-motora.

---

<sup>1</sup> \_\_\_\_\_. **Pressupostos da teoria construtivista de Piaget.** Disponível em: [http://www.rio.rj.gov.br/multirio/cime/ME01/ME01\\_030.html](http://www.rio.rj.gov.br/multirio/cime/ME01/ME01_030.html) Acessado em 05, maio, 2005.

#### 4.1.2 Fase Pré-Operatória (2 a 6 Anos de Idade)

A inteligência sensório-motora é obrigada a seguir os acontecimentos, sem poder prever ações futuras ou evocar ações passadas. Já na fase pré-operatória, desenvolve algumas formas iniciais de raciocínio. A inteligência, devido à função simbólica, é capaz de abranger, num todo, elementos isolados, podendo então evocar o passado, representar o presente e antecipar ações futuras.

No período pré-operatório, a criança é capaz de usar palavras para referir-se a objetivos e situações, assim como produzir imagens mentais e agrupar objetos de forma rudimentar. Nesta fase, as crianças utilizam o “pensamento intuitivo” (Piaget), raciocinando a partir de intuições e não de uma lógica semelhante à do adulto. Já mostra alguma habilidade de ver as coisas a partir da perspectiva dos outros.

#### 4.1.3 Fase Operatório-Concreta (6 a 12 anos de idade)

No período operatório-concreto, a criança é capaz de classificar, agrupar e tornar reversíveis as suas ações. Pode compreender operações mentais mais complexas, como a adição e a subtração, assim como outros conceitos necessários ao raciocínio matemático. Começa, portanto, a pensar sobre um fato a partir de diferentes perspectivas, perdendo assim as características de egocentrismo. Gradativamente, a criança passa a discutir a questão das regras dos jogos dentro do grupo, buscando segui-las.

### 4.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO HENRI WALLON

Wallon faz uma análise do desenvolvimento humano a partir do desenvolvimento psíquico da criança. Para Wallon, a passagem dos estágios de desenvolvimento não ocorre de forma linear, por ampliação, e sim por reformulação, sendo que a passagem de uma etapa para outra é afetada por crises que afetam a conduta da criança. (GALVÃO, 1995)

#### 4.2.1 Estágio Impulsivo-Emocional (0 a 1 ano)

O estágio de impulsividade motora antecede o estágio emocional. É o primeiro ano de vida. Os movimentos não são intencionais, sendo gerados pela sensação de bem ou mal-estar, de acordo com a descarga motora. Por exemplo: “quando o bebê está com fome, ele grita e se movimenta (...) demonstrando seu desprazer, após ser alimentado vivencia o estado de prazer e pouca atividade motora”. (LÓPEZ, 1998, p.19)

#### 4.2.2 Estágio Sensório-Motor e Projetivo (1 a 3 anos)

Esse estágio vai até os 3 anos de idade. A criança adquire a capacidade da marcha e da prensão, conquistando a autonomia na exploração de espaços e na manipulação de objetos, conhecendo suas possibilidades através de movimentos e sons. Ocorre o desenvolvimento da linguagem (fala). O ato mental é projetado em atos motores, ou seja, os pensamentos são concretizados através de gestos, caracterizando a inteligência projetiva.

#### 4.2.3 Estágio de Personalismo (3 a 6 anos)

A criança constrói a consciência de si própria em relação às outras pessoas. Isso reorienta o seu interesse pelos outros. Há a superação do sincretismo (quando a criança só percebe os objetos no seu conjunto, sem individualizar), predominando a explicação da realidade. Ocorre a diferenciação e integração de objetos, determinando suas condições de existência.

#### 4.2.4 Estágio Categorical (6 a 9 anos)

A criança já atribui qualidades específicas aos objetos, distinguindo-o dos outros. Os interesses variam de acordo com o progresso intelectual, assim como o conhecimento e a conquista do mundo exterior. (GALVÃO, 1995)

#### 4.2.5 Estágio de Predominância Funcional (a partir dos 9 anos)

Os controles da personalidade são redefinidos, por serem desestruturados devido à ação hormonal que causa alterações no corpo. Questões morais, pessoais e existenciais passam a ser discutidas, caracterizando a transição para a adolescência.

## 5 O PAPEL DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A música produz diversos efeitos fisiológicos no homem, como “alterações na frequência cardíaca e respiratória, na pressão arterial, relaxamento muscular e redução de estímulos sensoriais como a dor” (RODRIGUES, 2000, p.24). É válido então ressaltar a visão do pedagogo Edgar Willems sobre a influência dos elementos da música sobre o homem, onde o ritmo atua sobre a fisiologia, a harmonia no intelecto e a melodia na afetividade. Baseando-se nos autores e educadores musicais pesquisados neste trabalho, é praticamente unânime a opinião de que o ritmo é o elemento musical que tem maior influência sobre a psicomotricidade.

É de extrema importância que haja estímulo e orientação no processo de absorção musical, principalmente na infância. Piaget (s.d., citado por GAINZA, 1988, p.27), diz que: “o afeto é o principal impulso motivador dos processos de desenvolvimento mental da criança”. A afetividade e a inteligência estão intimamente ligadas e são aspectos complementares da conduta humana.

Uma experiência realizada por Mytle B. Mc Graw, concluiu que o movimento de locomoção de recém-nascidos no meio aquático possui um caráter rítmico evidente. Os chamados “movimentos espontâneos” ou “movimentos instintivos”, aqueles descobertos pela própria criança, não aprendidos por imitação aos adultos são essencialmente movimentos rítmicos. (LE BOULCH, 1982, p.110)

A intervenção da mãe no ritmo do bebê (horários de sono, mamadas, brincadeiras, etc) não deve ser extremamente rígida, pois o condicionamento ao tempo é um fator determinante dos comportamentos rítmicos da criança. Deve-se levar em conta o ritmo próprio e espontâneo, para que haja um “equilíbrio tônico-emocional” da criança. Isso acarretará numa melhor adaptação às exigências do ambiente.

De acordo com GAINZA (1988, p.23), “o bebê toca os objetos que tem ao seu alcance, brinca com eles, explora-os e escuta o resultado sonoro de sua ação; demonstra suas preferências”. A criança, mesmo sem haver ainda uma sincronização exata com o som, começa a balançar-se ao ouvir uma música com um ritmo vigoroso pelo fato de existir uma indução rítmica. Principalmente no primeiro ano de vida, o desenvolvimento da criança ocorre de maneira extremamente rápida, acarretando em evoluções significativas em curtos períodos de tempo.

Segundo Le Boulch (1982), a partir dos 3 anos de idade já existe uma sincronização sensório-motora, pois a criança consegue realizar uma resposta motora correspondente ao estímulo sonoro produzido. Por exemplo: “quando a criança bem pequena atua como receptora de sons, reclama – chorando ou tapando os ouvidos – se a altura ou a intensidade desses sons ultrapassar o limiar de saturação do seu sistema receptor” (GAINZA, 1988, p.23). Nessa idade, uma criança que teve uma boa evolução psicomotora provavelmente dispõe de uma motricidade global bem organizada, o que faz com que haja facilidade na adaptação ao meio.

Devido à experiência rítmica vivenciada, há um desenvolvimento satisfatório tanto no plano motor quanto no plano da linguagem. Aos 3 anos a criança “não costuma escutar o som da música que ela mesma produz, grita quando canta e bate nos instrumentos ao invés de tocá-los” (GAINZA, 1988, p.23). Existem exceções, por exemplo, nos casos em que a criança tenha sido sensibilizada a agir de forma mais refinada, ou tenha convivência com pessoas que lhe sirvam de modelo.

De acordo com SELLETI (2000), na etapa dos 3 aos 6 anos a principal característica dentre as transformações que ocorrem neste período é a aquisição da precisão de movimentos. Nesta idade, o tempo espontâneo da criança adquire certa estabilidade.

A partir dos 7 anos, a criança adquire um ritmo cada vez mais individualizado. Na idade escolar, passa a existir um íntimo entrelaçamento entre energia física e afetividade; a criança já manipula os sons espontaneamente, sendo a exploração do mundo sonoro uma prática prazerosa.

## 6 FASES DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL

De acordo com as teorias de Piaget (s.d.), o desenvolvimento infantil se dá através da passagem de um estágio de menor equilíbrio para outro, sendo uma construção contínua. Com o desenvolvimento musical a situação é semelhante, ou seja, cada fase supõe a vivência de todas as anteriores. Segundo a classificação levantada por CURY (2002), o desenvolvimento musical da criança ocorre da seguinte maneira:

**De 0 a 1 mês:** Através do relaxamento ou da agitação, o bebê demonstra reflexos dinâmicos provocados pelo som ou pela música. O choro é um desses reflexos, e o som produzido através dele (a voz do bebê), é a sua forma de comunicação.

**De 1 a 4 meses:** São geradas as primeiras coordenações sensório-motoras, através da repetição de sons ou balbucios que dão a sensação de prazer ao bebê, ou seja, a criança passa a associar casualmente uma ação a uma necessidade e/ou desejo. Entre o primeiro e o segundo mês de vida, começa a emitir sons em diferentes alturas tonais. Encontra-se adaptada ao meio onde vive, reconhecendo e distinguindo sons. Os movimentos realizados pela mãe podem converter-se em movimentos autônomos e influenciar diretamente o desenvolvimento de seus esquemas rítmicos.

**De 4 a 8 meses:** Iniciam-se as ações intencionais, explorando e repetindo movimentos. Existe a descoberta de que pode conseguir que façam algo que lhe agrade, como cantar uma canção. Ocorrem as primeiras comunicações verbais com os pais. É capaz de ordenar e classificar sons emitindo-os através de balbucios.

**De 8 a 12 meses:** Mostra-se capaz de executar respostas rítmicas. Por volta dos 9 meses, passa a emitir o som das vogais, e a partir dos 12 meses, o som das consoantes. Começa a emitir sons bastante precisos, como o intervalo de 3ª menor, verificado em estudos científicos como o mais natural na infância.

**De 12 a 18 meses:** Passa a reagir corporalmente diante do som e da música, sendo que seu tempo situa-se entre 110 e 120 pulsações por minuto. É capaz de emitir um canto silábico espontâneo.

**De 18 a 24 meses:** Sua expressão musical se dá principalmente através de canções. O movimento corporal provocado pelo ritmo é mais significativo que os fonemas e o som da melodia.

**Aos 2 anos:** É a partir dessa idade que se inicia o desenvolvimento musical propriamente dito. A criança é capaz de cantar versos, fragmentos de canções, ainda sem preocupação com a tonalidade. Reconhece melodias e timbres.

**Aos 3 anos:** A criança é capaz de reproduzir canções inteiras, ainda sem preocupação com a tonalidade. Passa a interagir em grupo tendo menos inibição para cantar e participando de atividades rítmicas como marchar, pular, caminhar ou correr, de acordo com o ritmo da música.

**Aos 4 anos:** A criança passa a ter um maior controle sobre a própria voz. Demonstra facilidade em jogos e brincadeiras cantadas, passando também a dramatizar as canções.

**Aos 5 anos:** A criança é capaz de reproduzir tonalidades simples geralmente dentro de uma oitava, tendo facilidade em entoar e cantar melodias inteiras. Nesta fase, reconhece e adquire gosto por um extenso repertório musical. Tem facilidade em sincronizar movimentos corporais e dançar de acordo com o ritmo da música. A percepção musical encontra-se mais desenvolvida, sendo capaz de distinguir timbres (instrumentos musicais, vozes e objetos em geral), alturas (sons graves e agudos) e variações de intensidade (sons fortes e fracos).

**Aos 6 anos:** O tempo de concentração nessa idade é curto, por isso, as atividades devem ser variadas. A criança é capaz de perceber sons ascendentes e descendentes, identificar fórmulas rítmicas, fraseados musicais, variações de andamento e duração de valores sonoros. Acompanha e repete seqüências rítmicas, e consegue adaptar palavras sobre ritmos ou trechos musicais já conhecidos. A extensão vocal é ampliada em relação à fase anterior.

**Aos 7 anos:** A criança passa a ser mais atenta e reflexiva. Ouve em silêncio e com atenção, acompanhando a melodia e o ritmo da música. É capaz de distinguir ritmos (ex.: baião, rock, samba, etc.), expressar-se livremente com o corpo de acordo com a música e produzir melodias em formas de perguntas e respostas de acordo com a fórmula rítmica. A dinâmica e a expressividade já estão presentes na interpretação da música.

**Aos 8 anos:** As crianças são capazes de organizar pequenas representações teatrais. Tem facilidade em perceber e distinguir elementos rítmicos, assim como criar frases rítmicas. A música em conjunto lhe é prazerosa, porém a obrigação diária de estudo de um instrumento musical geralmente é penosa.

**Aos 9 anos:** A criança já distingue os elementos da música (ritmo, melodia e harmonia). Tem noção de fraseado musical, é capaz de ler, interpretar e responder a fórmulas rítmicas. Demonstra maior atenção e interesse pelo exercício diário da música, por instrumentos musicais, pelos compositores e pela apreciação musical. Sente vontade e prazer em exhibir suas habilidades musicais.

**Aos 10 anos:** Tem facilidade na sonorização de histórias ou peças teatrais (sonoplastia). É capaz de cantar a 2 ou 3 vozes, tendo disposição definida para a participação em corais ou grupos instrumentais, atuando em naipe. A partir dessa idade, o ensino da música pode ter um caráter mais formal. Tem interesse principalmente pelas músicas mais tocadas no rádio e na televisão, e não mais por canções pueris.

**Aos 11 anos:** Nessa idade, aumenta o interesse social. As tarefas coletivas são atraentes, sendo uma fase propícia para a criação musical em conjunto. Absorve tanto a música popular quanto a música erudita, e geralmente existe grande interesse pela música americana.

**Aos 12 anos:** Surge o interesse pelo aprendizado de instrumentos musicais, pela prática de coro, canto solista e/ou pela formação de bandas. Os jovens sentem-se desejosos de exhibir suas habilidades.

## **7 MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO DA MÚSICA E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Com o desenvolvimento deste trabalho verifica-se, na opinião da maioria dos autores e educadores musicais pesquisados, que o ritmo é o elemento musical que exerce maior influência sobre a psicomotricidade, por ter sua essência voltada para o movimento. Serão expostos, portanto, alguns métodos de ensino de música com ênfase no trabalho rítmico e corporal.

As metodologias de ensino podem ser aplicadas em diferentes faixas etárias. A forma com que serão trabalhadas depende do conhecimento de cada educador acerca da realidade do grupo em que se está atuando, levando em consideração a idade, a vivência e o conhecimento prévio em música.

### **7.1 O MÉTODO DALCROZE**

O músico e pedagogo suíço Emile Jacques Dalcroze foi o criador da metodologia denominada “Euritmia”, ou “Ginástica Rítmica”. Para Dalcroze, a educação musical deve ocorrer como uma forma de reintegração de corpo e mente, pensamento e comportamento, consciente e subconsciente, gosto e entendimento. (MATOSKI, 2000, p.17).

Segundo PAZ (2000, p.258), o objetivo geral do método Dalcroze é “a realização expressiva do ritmo e a sua vivência através do movimento corporal”. A coordenação do movimento ocorre através do ritmo, resultando numa independência do movimento e na conscientização de todas as partes do corpo.

Para Dalcroze, a escuta consciente não ocorre apenas através do ouvido, mas sim do corpo todo. O ritmo então está intimamente relacionado ao movimento, ou seja, “a consciência do ritmo vem do aperfeiçoamento dos movimentos no tempo e no espaço” (MATOSKI, 2000, p.18), o que corresponde aos objetivos da Ginástica Rítmica. O movimento, portanto, amplia a consciência rítmica e corporal.

O método Dalcroze relaciona os valores rítmicos com as expressões corporais:

- (  $\overline{\underset{\cdot}{R}}$  ) Mínima = andar muito lento  
 (  $\overline{\overline{R}}$  ) Semínima = marcha  
 (  $\overline{\overline{R}}$  ) Colcheia = corridas  
 (  $\overline{\overline{R}} \overline{\overline{R}}$   $\overline{\overline{R}}$  ) Colcheia pontuada e semicolcheia = saltitos

Os exercícios propostos por Dalcroze são simples em sua fase inicial, e à medida que ocorre o equilíbrio e a adaptação psicomotora, são acrescentados novos movimentos com um aumento gradativo do nível de dificuldade, exigindo cada vez mais concentração e domínio sobre o próprio corpo e sobre os movimentos. Não é baseado na imitação, mas sim na criação e “externalização espontânea de atitudes mentais” (MATOSKI, 2000, p.19).

## 7.2 O MÉTODO ORFF

Carl Orff nasceu em 1895, em Munique. Seu método recebeu grandes influências de sua época. Uma dessas principais influências foi a revolução da dança, que passou a ser diferenciada do conceito de movimento corporal em diversos países.

A educação, na concepção de Orff, deve partir de experiências que sejam simples e acessíveis à compreensão das crianças, antecedendo qualquer explicação teórica. A música deve ser vivenciada desde a primeira infância, de forma gradual e cumulativa, ou seja, antes de conceituar o ritmo como fenômeno, deve-se vivenciá-lo através de movimentos elementares, como preparação indispensável para interpretar a música e a dança. (CAMARGO, 1994)

O ponto de partida do método é o ritmo, considerado por Orff como a base dos elementos da música. A vivência do método ocorre através de movimentos e de recitados rítmicos.

O ritmo é gerado através da acentuação das palavras, levando à compreensão e percepção rítmicas sem grandes dificuldades. Para reproduzir essas fórmulas rítmicas, deve ser utilizado o próprio corpo, através de palmas, batidas com os pés no chão ou no corpo. De acordo com ZAGONEL (s.d., citada por MATOSKI,

2000, p.30), “o próprio corpo será o instrumento de percussão; a seguir utilizam-se instrumentos de percussão simples que permitem a inclusão de acompanhamentos cada vez mais complexos”.

São acrescentados gradativamente elementos melódicos, exercícios de criação e memória musical, proporcionando liberdade e estimulando a criatividade aos alunos.

### 7.3 O MÉTODO MARTENOT

Maurice Martenot nasceu em 1898, em Paris. A partir de 1930, passa a dedicar-se à pedagogia musical. Apesar de o método enfatizar o ensino do canto, o primeiro elemento a ser trabalhado é o desenvolvimento do senso rítmico.

O método propõe vários jogos rítmicos, a fim de desenvolver na criança a memória, a precisão e a pulsação rítmica. Além desses jogos, são propostos os denominados “exercícios de relaxação”, que “desenvolvem o domínio dos movimentos, permitindo uma adequada proporção de esforço, pois se utilizam somente os músculos necessários às ações que se pretende realizar” (MATOSKI, 2000, p.27).

Os exercícios propostos buscam estimular o automatismo motor e a atividade sensorial. É importante que seja respeitado o tempo natural da criança, que é mais rápido em relação ao tempo do adulto.

### 7.4 A RÍTMICA DE JOSÉ EDUARDO GRAMANI

A Rítmica de J. E. Gramani propõe a leitura rítmica de vozes independentes, utilizando a voz e/ou diferentes recursos corporais (palmas, batidas com os pés no chão, etc.) simultaneamente. A maioria dos exercícios possui seqüências rítmicas irregulares, o que torna necessário a união entre o raciocínio e a sensibilidade musical.

Segundo Gramani (s.d), os exercícios “...não são um fim, mas um meio. O desenvolvimento de processos interiores de associação e dissociação com o

objetivo de solucionar os problemas que dificultam a realização dos exercícios rítmicos propostos é que vem a se constituir o fim desse estudo. Em razão disso, quando o exercício já estiver sendo bem realizado, já deixou de ter sua função”. (PAZ, 2000, p.149)

Um dos elementos mais importantes do trabalho de rítmica que diz respeito à psicomotricidade, é a questão da predominância entre o lado direito ou esquerdo do corpo, que possui mais facilidade de executar movimentos (lateralidade). Gramani coloca que não irá ocorrer o aproveitamento total dos exercícios se estes forem realizados da forma mais confortável. São solicitadas então as inversões entre as vozes, ou seja, a diversidade de combinações de movimentos e relações, principalmente quando se trata dos lados direito e esquerdo do corpo.

Ao causar o desequilíbrio e o posterior restabelecimento de um estado de equilíbrio citado por Piaget, a sensibilidade musical torna-se cada vez mais aguçada, além de haver um enriquecimento do acervo motor do praticante.

## 7.5 AS MÚSICAS INFANTIS

A estrutura musical dos temas infantis estimula a expressão corporal em conjunto com a afetividade, sendo praticamente impossível que haja uma audição passiva por parte da criança. A estrutura rítmica dos temas é quase sempre binária, com melodia e harmonia simples, facilitando o envolvimento da criança com a música através do movimento e da expressão vocal. Segundo LÓPEZ (1998, p.6), “a estrutura rítmica das músicas infantis vai interligar-se com o ritmo do andar, do correr, do falar, do brincar e do ritmo da criança relacionar-se com o meio ambiente e com as pessoas”.

As músicas infantis podem ser ferramentas bastante eficientes no desenvolvimento psicomotor em conjunto com o desenvolvimento da linguagem verbal, da afetividade e da sociabilização, sendo uma prática prazerosa para a criança.

Um exemplo de música infantil é a “Brincadeira do Eco”, da musicista Bia Bedran. A música aborda o conhecimento das partes do corpo, utilizando jogos de

coordenação motora. A “Brincadeira do Eco” pode ser considerada um exemplo de atividade psicomotora através da linguagem musical.

### **Brincadeira do Eco (Bia Bedran)**

Eco, eco, eco, eco  
Eco, eco, eco, eco  
É a brincadeira do eco  
Todos que estão presentes  
Prestem atenção em mim  
Primeiro eu faço sozinha  
É pra repetir no fim

Palma, palma, palma, palma  
Palma, palma, palma, palma  
Quatro estalos vamos dar  
Quatro estalos vamos dar  
Palma, palma, pé, pé, pé  
Palma, palma, pé, pé, pé  
Palma, estalo, palma e pé  
Palma, estalo, palma e pé

Eco, eco, eco, eco  
Eco, eco, eco, eco  
É a brincadeira do eco  
Aumentando o movimento  
Desenhando pelo ar  
Cada parte do nosso corpo  
Com as mãos vamos tocar

Cabeça, ombro, joelho e pé  
Cabeça, ombro, joelho e pé  
Pé, joelho, ombro e cabeça  
Pé, joelho, ombro e cabeça  
Orelha, olho, nariz e boca  
Orelha, olho, nariz e boca  
Peito, canela, barriga, calcanhar  
Peito, canela, barriga, calcanhar

Eco, eco, eco, eco  
Eco, eco, eco, eco  
É a brincadeira do eco  
Quero ver de que maneira  
Vai fazer pra descobrir  
Um barulho, um ruído

Parecido com este aqui  
(sons diversos)

Eco, eco, eco, eco  
Eco, eco, eco, eco  
A brincadeira do eco.

(BEDRAN, s.d., apud LÓPEZ, 1998, p.7)

Através das brincadeiras musicais, a criança encontra uma forma prazerosa de desenvolver diversos fatores essenciais para sua evolução, envolvendo os aspectos psicomotores, cognitivo-linguísticos, sociais e afetivos, incluindo a musicalidade e a sensibilização à arte.

## **8 MUSICALIZAÇÃO E INICIAÇÃO MUSICAL**

É importante ressaltar que musicalização e iniciação musical são elementos distintos, ou seja, possuem objetivos e características diferentes. É essencial que se

faça essa diferenciação, pois cada um desses itens compõe-se de diferentes exercícios aplicados a determinadas faixas etárias. A musicalização utiliza o movimento corporal e jogos individuais e em grupo para uma primeira sensibilização à música e cada um de seus elementos, atuando fortemente sobre o desenvolvimento psicomotor na infância. Já a iniciação musical, ocorre quando a criança busca aprender um instrumento musical específico, devendo esta etapa ser conseqüente à musicalização.

## 8.1 MUSICALIZAÇÃO

Segundo PENNA (1990), o termo “musicalizar” refere-se a desenvolver os instrumentos de percepção para que o indivíduo se torne sensível à música, para que haja reação perante ela. O trabalho de musicalização visa desenvolver a percepção, a expressão e os pensamentos necessários à decodificação da linguagem musical, desenvolvendo a competência artística musical. As atividades devem ser sempre adequadas à faixa etária dos alunos.

Na música, é necessário que haja interação e envolvimento entre sujeitos, seja assistindo ou participando, ou seja, ela deve ser compreendida. A música está ligada ao espaço histórico e social em que se situa, sendo um padrão culturalmente compartilhado.

A musicalização pode ocorrer formalmente (em cursos específicos ou mesmo em escolas de ensino regular), ou de maneira não-formal (por exemplo, quando a criança tem um contato direto com a música através da própria família). A base para o trabalho de musicalização é a vivência musical, que permite a atividade perceptiva.

O objetivo da musicalização é a formação dos conceitos fundamentais de linguagem musical, assim como o reconhecimento e identificação de elementos básicos da música. As atividades de expressão são aplicadas de acordo com os conceitos formados.

### 8.1.1 A Musicalização Através do Movimento

O movimento corporal faz parte do desenvolvimento natural da criança, partindo de ações elementares, espontâneas e simples. Esses movimentos – andar,

correr, saltar, rolar – são realizados sem necessidade de auxílio e como forma de diversão. Essas atividades associadas à música servem de edificação dos primeiros conceitos musicais. O ritmo, nesse caso, além de ser ouvido, é vivenciado. (CAMARGO, 1994)

Essa prática pode ser complementada com recursos materiais, como bolas, bastões, entre outros, criando-se padrões que podem ser transformados em temas ou motivos musicais, que mais tarde podem ser transferidos para instrumentos musicais.

## 8.2 INICIAÇÃO MUSICAL

Na iniciação musical a criança passa a ter contato com uma série de instrumentos, como sopros, cordas e percussão, e exercícios de percepção. A partir daí, estará executando e aplicando nos instrumentos toda a linguagem musical. É importante ressaltar que nesta fase a criança está tocando os vários instrumentos que compõem a linguagem musical, preparando-a para a escolha de um instrumento específico.

## 9 METODOLOGIA

Para este trabalho, a metodologia aplicada foi pesquisa bibliográfica. Esta abordagem visa levantar documentos estabelecer relações entre alguns materiais publicados há vários anos e outros mais atuais referentes ao assunto.

Foram selecionados materiais publicados (livros, artigos, etc) e produções acadêmicas, abordando temas relacionados ao desenvolvimento infantil, desenvolvimento psicomotor, música, educação musical e musicoterapia.

Desenvolvimento da pesquisa: verificação da influência que a linguagem musical exerce sobre o desenvolvimento psicomotor de crianças até 12 anos de idade. A pesquisa fundamenta-se nas fases do desenvolvimento infantil propostas por Jean Piaget, buscando formas de utilizar a música de maneira que esta auxilie o desenvolvimento psicomotor em cada uma dessas fases.

Para exemplificar, foram relacionadas algumas metodologias de ensino da música aplicáveis ao campo do desenvolvimento psicomotor e da educação física.

Como todos os aspectos do desenvolvimento estão interligados, assim como os elementos da música, realizou-se uma ponte entre o desenvolvimento psicomotor e outros fatores do desenvolvimento infantil.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa desenvolvida, puderam ser verificadas diversas formas de atuação da educação musical no desenvolvimento psicomotor, principalmente em crianças na faixa etária de 0 a 12 anos. Entre essas formas de atuação, estão as noções de espaço, de ritmo, de tempo e de lateralidade, de forma a desenvolver na criança a consciência corporal. Para que isso ocorra, é necessário que os primeiros contatos da criança com a música sejam através de manifestações do seu próprio corpo, experimentando os elementos musicais, principalmente o ritmo. O ritmo é o elemento musical que está presente de maneira mais atuante na vida humana desde o nascimento, pois todas as ações do homem estão ligadas ao ritmo: o ritmo respiratório, o ritmo cardíaco, o ritmo do caminhar, do correr, entre outros.

A música pode ser utilizada como um complemento na educação física, visto que o desenvolvimento psicomotor é um dos principais objetos de estudo dessa área do conhecimento. Além de servir como ferramenta importante para o desenvolvimento infantil, o contato com a música desde a infância desperta a sensibilidade musical, o senso crítico, a criatividade, o contato e o interesse pela arte.

As crianças musicalizadas através de atividades envolvendo o corpo e o movimento, absorvem a música de maneira muito mais orgânica em relação às pessoas que a aprendem unicamente através da teoria musical. Este último caso talvez acabe por descaracterizar a música como forma de expressão artística e de sentimentos, reduzindo a música a uma dimensão puramente técnica. Além de estimular a sensibilidade e o interesse pela arte, a educação musical através do movimento proporciona um enriquecimento psicomotor àqueles que a praticam, influenciando os demais aspectos do desenvolvimento humano como a afetividade, a auto-estima, o desenvolvimento cognitivo e lingüístico.

A música, além de ser uma prática prazerosa, serve de estímulo para o aprendizado das crianças, podendo ser utilizada através de jogos de percepção, brincadeiras, cantigas, entre outras práticas corporais, sempre adaptadas à idade aplicada. É necessário, portanto, conhecer a fase do desenvolvimento psicomotor em que se encontra cada faixa etária, sempre respeitando a individualidade de cada criança. Existem diversos métodos de educadores musicais que podem auxiliar no planejamento de atividades a serem desenvolvidas, como o método Dalcroze, o método Orff, o método Martenot e a Rítmica de José Eduardo Gramani, entre outros,

dependendo do objetivo do educador e da realidade do meio de aplicação. Cabe a cada educador estabelecer seu planejamento, suas metas e seus objetivos, sem limitar-se a um único método de ensino, mas utilizando-os como um rico material de apoio e fundamentação teórica.

## REFÊRENCIAS

BARROS, D.; BRAGA, H. **Ginástica e música**. Rio de Janeiro: Rythmus, 1983.

BARROS, J. P. **Psicomotricidade como forma de desenvolvimento do esquema corporal em crianças com deficiências psicomotoras inclusas em classes “normais” de 4ª série na faixa etária de 8 a 12 anos**. Curitiba, 1999. 43 f. Monografia (Especialização em Arte-educação) - Faculdade de Artes do Paraná e Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional.

CAMARGO, M. L. M. **Música/movimento: um universo em duas dimensões**. v.3. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

COMPAGNON, G.; THOMET, M. **Educación Del sentido rítmico**. Buenos Aires: Kapelusz, 1966.

CURY, D. **Características gerais e musicais nas fases do desenvolvimento do indivíduo de 0 a 12 anos**. Curitiba, 2002. 35 f. Monografia (Graduação em Musicoterapia) - Faculdade de Artes do Paraná.

GAINZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical**. Tradução: A. B. CANNABRAVA. São Paulo: Summus, 1988.

GALVÃO, I. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. In: **Cadernos Idéias, construtivismo em revista**. São Paulo: F.D.E., 1993.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias néticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Tradução: A. G. BRIZOLARA. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LERNER, A. K.; SOARES, F. D. G. **Musicoterapia preventiva na pré-escola**. Curitiba: 2002. 37 f. Monografia (Graduação em Musicoterapia) - Faculdade de Artes do Paraná.

LÓPEZ, A. L. L. A influência das músicas infantis no desenvolvimento psicomotor da criança. In: **Revista Brasileira de Musicoterapia**. Ano III. n.4. Rio de Janeiro: 1998.

MATOSKI, C. R. M. **Métodos ativos de educação musical: uma visão construtivista**. Curitiba: 2000. 59 f. Monografia (Graduação em Musicoterapia) - Faculdade de Artes do Paraná.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. 3.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. **Ritmo e movimento**. Guarulhos: Phorte Editora, 2003.

PAZ, E. A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília: Musimed, 2000.

PENNA, M. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

RODRIGUES, S. A. **A contribuição da musicoterapia para a reeducação de crianças com transtornos de aprendizagem**. Curitiba: 2000. 34 f. Monografia (Graduação em Musicoterapia) - Faculdade de Artes do Paraná.

SELETTI, S. S. J. **A musicoterapia no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar**. Curitiba: 2000. 28 f. Monografia (Graduação em Musicoterapia) - Faculdade de Artes do Paraná.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

VALSINER, J.; VASCONCELOS, V. M. R. de **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

A MÚSICA dos instrumentos: das flautas de osso da pré-história às guitarras elétricas. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

PRESSUPOSTOS da teoria construtivista de Piaget. Disponível em: <[http://www.rio.rj.gov.br/multirio/cime/ME01/ME01\\_030.html](http://www.rio.rj.gov.br/multirio/cime/ME01/ME01_030.html)> Acessado em 05, maio, 2005.

